

FHC exige respeito e nega que sabia sobre pasta

O presidente Fernando Henrique Cardoso reclamou ontem das especulações que estão sendo feitas envolvendo seu nome no escândalo da pasta cor-de-rosa. Num rápida entrevista antes de embarcar ontem pela

manhã para uma viagem de 11 dias à China. Fernando Henrique negou que tivesse conhecimento, desde setembro, do conteúdo dos documentos encontrados pelo Banco Central que listam 45 políticos que receberam doações do Banco Econômico durante a campanha eleitoral de 1990. O Presidente também cobrou mais respeito às suas palavras, como autoridade que é, e tentou afastar a hipótese de que seu governo esteja sendo alvo de uma nova crise.

“Quero deixar de uma vez por todas acertado que essas histórias

de que eu tinha conhecimento da pasta rosa não são verdadeiras. É preciso parar de especular, sobretudo com o Presidente da República. É preciso haver mais respeito às palavras da autoridade”, argumentou. E fez um apelo: “Não vamos criar nenhuma dificuldade adicional onde não existe. Vamos tratar essa questão com bom senso. Bom senso está faltando muitas vezes. E quando falta bom senso, a imaginação começa a substituir os fatos. Aí, então, nós entramos numa turbulência desnecessária. O céu é de brigadeiro”.

Ânsia — O Presidente negou ainda as especulações de estar sendo vítima de trama dentro de seu próprio governo. “É preciso deixar de ficar imaginando sempre que há um conluio. O Presidente não entra em conluio dessa espécie. Não estou sendo vítima de complô nenhum. Existe simplesmente uma ansia normal de informação”, afirmou. Lembrou que em seu governo todas as irregularidades são corrigidas como aconteceu no caso do Sis-

tema de Vigilância da Amazônia (Sivam). “Viram a questão do Sivam: tempestade em copo d’água. Houve esclarecimento, não existe nada de irregular. Então, vamos baixar um pouco a ansiedade. O que tiver de errado corrige-se. Eu disse isso sempre”, argumentou.

Na rápida entrevista concedida na base aérea, o Presidente da República fez questão de fazer um agrado ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). “O senador já esteve comigo com uma justa indignação por ter sido surpreendido por informações que nem se sabe que procedência real tem”, disse o Presidente. Ele não quis, no entanto, comentar as declarações do senador que chamou os diretores do Banco Central de “marginais”. “Isso não é questão de Presidente da República”.

Ao lembrar que o vazamento do conteúdo da pasta cor-de-rosa está sendo investigado, Fernando Henrique voltou a afirmar que tem confiança na diretoria do Banco Central.